

Itamaraty volta atenção para Cuba e Ásia

Exceto uma intensificação das relações com a Ásia e um provável reatamento das relações diplomáticas com Cuba, não estão previstos novos grandes movimentos da política externa brasileira em 1986. "A diplomacia deverá vincular-se de forma ainda mais orgânica ao esforço brasileiro de desenvolvimento, que tem evidente componente internacional. Prosseguirá a luta por um comércio isento de barreiras, mas equilibrado, e pelas regras financeiras que não sejam impostas unilateral-

mente", diz a mensagem do presidente ao Congresso.

"No plano político, manter-se-á a mesma atitude de sólida defesa de soluções negociadas para as crises regionais. E, sob o ângulo das relações bilaterais, deverão ampliar-se os contatos de alto nível com representantes de todos os continentes: "Estão sendo estudadas alternativas inovadoras para que não se interrompam os fluxos comercial, de cooperação técnica e cultural com os países africanos".

Com relação a Cuba, o presidente admite o reatamento: "Nas relações continentais, cabe ainda mencionar a abertura do processo de revisão do relacionamento com Cuba, com vistas à plena universalização de nossa política externa".

Mas foram as relações econômicas do Brasil e a cooperação com a América Latina que ocupou o maior espaço da mensagem, no balanço sobre a atuação do Ministério das Relações Exteriores. O presidente lembrou as visitas que ele ou Tancredo

Neves fizeram à Argentina, Uruguai, Venezuela, México e Colômbia; a intensificação da cooperação com a Argentina e Uruguai. Bem como da luta contra o potecionismo dos países desenvolvidos e contra as altas taxas de juros.

E, no final diz: "Já é consenso, entre os latino-americanos, que a solução adequada para a questão da dívida só será alcançada se houver ampla negociação política, e se essa negociação atingir a estrutura do sistema econômico internacional."